

ISSN 2175-5361

Moura VLF, Araújo STC, Figueiredo NMA.

Os sociocomunicantes...



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

### OS SOCIOCOMUNICANTES SENSÍVEIS E IMAGINÁRIOS DO CORPO - AS PERCEPÇÕES DO CLIENTE SOBRE O TOQUE / CUIDADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO

Vera Lúcia Freitas de Moura<sup>1</sup>, Sílvia Teresa de Carvalho Araújo<sup>2</sup>, Nébia Maria de Almeida Figueiredo<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivos:** identificar as percepções que os clientes em pós-operatório têm acerca do toque durante o cuidado de enfermagem; Descrever as características e os significados atribuídos a percepção dos clientes ao toque da equipe de enfermagem no pós-operatório. **Método:** Qualitativo. **Resultados:** Emergiram 3 categorias: 1) O corpo sociocomunicante em pós-operatório percebe sinais sobre o cuidado e o toque como alimento, natureza, suavidade e delicadeza; 2) Os sentidos sócio comunicantes do corpo captam sinais de percepção e sensação; e 3) O corpo Mínimo do cliente em pós-operatório como espaço do cuidado, do toque e da comunicação. **Conclusão:** Consideramos que a tese confirma-se, pois a equipe de enfermagem quando toca o cliente durante o cuidado em situações pós-operatórias emite sinais que são ou não expressões verbais reveladoras de sentimentos e emoções captados pelo cliente ao ser tocado. **Descritores:** Percepção tacésica, Cuidado de enfermagem, Pós-operatório.

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem/UFRJ. Professora Adjunta do DEMC/EEAP/UNIRIO. E-mail: [veramour@gmail.com](mailto:veramour@gmail.com). <sup>2</sup> Doutora em Enfermagem/UFRJ. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. <sup>3</sup> Doutora em Enfermagem/UFRJ. Professora Titular do DEF/EEAP/UNIRIO. E-mail: [nebia@unirio.br](mailto:nebia@unirio.br)

## INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida no Curso de Doutorado da EEAN / UFRJ teve como objeto a percepção do cliente quanto ao toque durante o cuidado de enfermagem no pós-operatório. Pautase na premissa que a equipe de enfermagem quando *toca* o cliente durante o cuidado em situações de pós-operatório, emite sinais que são *percebidos*. Esses sinais são manifestações de expressões verbais, ou não, reveladoras de sentimentos e emoções captadas pelo cliente ao ser *tocado*. Os clientes no pós-operatório submetidos às cirurgias abdominais portando bolsas de colostomia, drenos e curativos evitam olhar e tocar a região a qual foi realizada a cirurgia. Referem ainda sentimentos como dor, medo, ansiedade, tristeza e solidão, por olhar para o seu corpo algumas vezes lesado ou transfigurado. Essa forma de enfrentar tal realidade tem me feito acreditar que é preciso investigar porque os clientes reagem ao seu corpo operado e que percepções têm sobre ele. O sentido tacésico, embora a palavra nos ligue à mão pelo tato, entendemos que não é só a mão que toca o cliente. Ao cuidar do cliente, tocamos em toda sua dimensão; física, psíquica e afetiva, pelas diferentes formas de olhar, aproximar, ouvir, falar, expressar-se, que é resultante de singularidades físicas ou fisiológicas, aliviar suas dores ou alterações de pressão, manifestadas algumas vezes em seu corpo. Diante disso surge questão norteadora: Qual é a percepção do cliente em pós-operatório de cirurgia abdominal sobre o toque / cuidado de enfermagem em seu corpo? A tese é que a equipe de enfermagem quando *toca* o cliente durante o cuidado em situações de pós-

operatório, emite sinais que são *percebidos*. Esses sinais são ou não expressões verbais reveladoras de sentimentos e emoções captados pelo cliente ao ser *tocado*.

Os objetivos foram identificar as percepções que os clientes em pós-operatório têm acerca do toque durante o cuidado de enfermagem; Descrever as características e os significados atribuídos a percepção dos clientes ao toque da equipe de enfermagem no pós-operatório.

## METODOLOGIA

Acreditamos que o método qualitativo seria o primeiro caminho para a construção do pensamento dos clientes sobre a experiência de ser tocado no pós-operatório, conforme teorizado por Araújo na construção da importância dos sentidos sociocomunicantes. Depois de recebido a aprovação do projeto pelo o Comitê de Ética da Instituição pesquisada atendendo os itens previstos no Conselho Nacional de Saúde através da resolução 196 de 1996, os clientes selecionados foram àqueles submetidos a cirurgias abdominais. O critério de inclusão foi: clientes que concordaram em participar da pesquisa, em um grupo de nove participantes, adultos e idosos, de ambos os sexos. O processo de exclusão foi constituído de sujeitos que apresentassem desconfortos e ou complicações pós-operatórias tais como neurológicas, respiratórias, circulatórias, gastrintestinais, urinárias, cutâneas e dor, ou portadores de deficiência auditiva ou visual que os impediam de participar do estudo. Todos foram orientados sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (apêndice II). Dos 50 clientes em pós-operatório no período entre os meses de Agosto e Setembro de 2006, definidos para a produção de dados, nove clientes se enquadravam dentro dos critérios de inclusão. Utilizamos a música de Kitaro, para Gianni & Pizzoli (2004, p.39) de estilo denominado New age, que se baseia na idéia de que é possível criar música para alterar o estado de espírito e expandir a consciência para o relaxamento, fundamentado na posição de Gauthier (1999 p.23) como importante, pois o grupo que tem a função de pensar o que lhe é solicitado necessita baixar o seu nível de controle de consciência para permitirem novos derives - novas possibilidades de perceber o que lhe é solicitado. Foram desenvolvidas três dinâmicas, a primeira: Vivência das cores. A segunda dinâmica; o jardim sociocomunicante, que definimos por dois momentos de produção sobre a criação de flores para a percepção do cuidado e a criação de flores para a percepção do toque. E a terceira dinâmica a vivência dos sociocomunicantes.

## RESULTADOS

1 - Primeira categoria identificada como: o corpo sociocomunicante em pós-operatório percebe sinais sobre o cuidado e o toque como alimento, natureza, suavidade e delicadeza. 2 -A segunda categoria: Os sentidos sócio comunicantes do corpo captam sinais de percepção e sensação 3 - A terceira categoria: O corpo Mínimo do cliente em pós-operatório como espaço do cuidado, do toque e da comunicação.

## CONCLUSÃO

Consideramos que a tese confirma-se, pois a equipe de enfermagem quando toca o cliente durante o cuidado em situações pós-operatórias

emite sinais que são ou não expressões verbais reveladoras de sentimentos e emoções captados pelo cliente ao ser tocado. Atingi os objetivos propostos, pois identifiquei que a equipe de enfermagem é percebida na vivência dos sentidos sociocomunicantes através do toque de forma delicada e firme despertando sentimento de proteção, através do toque, sentimentos de carinho, atenção, dedicação, confiança, paciência, delicadeza, alegria e tristeza, percebem irritação por falta de recursos materiais, sentem necessidade de cuidado com o ambiente e preocupação e atenção com a equipe de enfermagem. Esta percepção do tocar identifica que a linguagem dos sentidos consegue valorizar e aprofundar a relação entre cliente e equipe de enfermagem. Para Figueiredo (2004, p.42) tocar é cuidar básico de enfermagem, exige presença física e espiritual, implicando todos os sentidos corporais, envolve sensações internas como massagens e funcionam como estimuladores profundos das emoções do cliente. Dell'acqua, Araújo e Silva (1998,p.4) confirmam que o ato de tocar é sempre apontado como um tipo especial de proximidade, pois quando uma pessoa toca a outra, a experiência inevitavelmente é recíproca: Toca-se para "passar" algo, "sentir" algo, desde a temperatura, forma, emoção, entre outros... Assim é ressaltada a necessidade do enfermeiro de perceber o processo de comunicação, devendo validá-lo e interpretá-lo sempre no contexto em que ocorre a interação. E o toque faz parte das atividades cotidianas da equipe de enfermagem e em algumas circunstâncias particulares, devem ser consideradas e receber atenção específica. Essas situações dizem respeito à condição de vivenciar o isolamento, a dor, a auto-estima e a auto-imagem comprometidas, o processo de morrer ou qualquer

outra situação. Através deste estudo as características atribuídas pelos clientes à equipe de enfermagem, destacam as atitudes profissionais, emoções e comunicação. Apoiada em Gauthier (1998, p.23) podemos considerar que esta pesquisa foi norteada por estes princípios, adaptada para o uso dos sentidos sociocomunicantes através da qual os clientes em pós-operatório revelaram percepções acerca do toque durante o cuidado de enfermagem. Foi respeitado suas culturas, categorias, conceitos e sentido espiritual quando geraram suas informações acerca de suas percepções sobre o **toque**, considerando que eles são responsáveis pela criatividade na criação do aprender, conhecer e pesquisar utilizando vivências. Acredito que agora tenho um novo caminho a percorrer com responsabilidade de manter estudos, pois esta é mais uma maneira de estudar e conhecer o cuidado com todos os nuances e desvelamentos das emoções dos sujeitos da pesquisa, com os Sentidos sociocomunicantes, e testar e estimular graduandos e pós-graduandos e profissionais à tocarem seus clientes, de forma consciente e intencional, integrados na forma de assistir, mostrando novas formas de pesquisa em vivências de aproximação.

## REFERÊNCIAS

Araújo STC. Os sentidos corporais dos estudantes no aprendizado das CNV ao cliente na recepção pré-operatória - uma semiologia da expressão através da sociopoética. Tese de doutorado, UFRJ/EEAN. 2000.p.123,124, 139, 143,145,-157,161,167,179,195 e 196.

Dell"Acqua MCQ, Araújo VA, Silva MJP. Toque: Qual o uso atual pelo enfermeiro. Revista Latino

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):107-110

Americana.V.6,n.2.Ribeirão Preto,abril,1998,p.3 e 4.

Figueiredo NMA. Cuidando de clientes com necessidades especiais, motora e social. São Paulo: Difusora. 2004, p. 42.

Gauthier JA. Sociopoética\_ Rio de Janeiro: Ed. EEAN;1999, p.13 e 23.

Giannotti, Lenice Aparecida & Pizzoli, Lourdes Margareth Leite. Musicoterapia na dor: diferenças entre os estilos jazz e new age,. Revista Nursing, v.71, n.7,abril 2004, p39. UNIRIO/ HUGG. Disponível em: <http://www.unirio.br/hugg/index.htm>. Acesso em 01.11.06.

Recebido em: 20/09/2010

Aprovado em: 22/10/2010